

## OPINIÃO

## O "Coliseu Virtual": entenda o fenômeno e como lidar com as suas consequências

Heloisa Castro (\*)

Especialista compara os antigos coliseus romanos com o atual cenário das mídias sociais; entenda!

O advento das mídias sociais e da cultura da internet trouxe consigo um fenômeno preocupante que foi comparado à antiga prática do Império Romano, chamado o "Coliseu Virtual". O termo foi usado pela primeira vez pelo influenciador Pedro HCM e não poderia ter se encaixado melhor. Este paralelo entre as atitudes das pessoas na internet e as práticas romanas de entretenimento revela uma realidade complexa e, por vezes, perigosa. A disseminação de fake news, a propagação de fofocas e a busca incessante por engajamento têm criado um ciclo vicioso de comportamento agressivo e massivo nas plataformas.

Durante os eventos no Coliseu Romano, multidões se reuniam para assistir a espetáculos que variavam de combates entre gladiadores até batalhas encenadas com animais selvagens. A busca incessante por um entretenimento sangrento tornou-se uma característica marcante da sociedade romana da época. O Coliseu Virtual, por sua vez, compartilha algumas semelhanças com essa prática histórica, pois também atrai uma audiência ávida por emoções fortes — ainda que agora essas emoções se manifestem de maneira virtual.

Com a evolução da tecnologia, nunca antes a humanidade presenciou uma disseminação tão rápida de informações, sejam elas verdadeiras ou falsas. Apesar de que, um estudo do MIT aponta que as famosas "fake news" têm uma chance muito maior de se tornarem virais do que as notícias reais. O engajamento se tornou a moeda de troca, onde a capacidade de atrair atenção para assuntos — sejam eles polêmicos, sensacionalistas ou controversos —, determina a relevância e o sucesso na esfera online. Essa dinâmica envolve não apenas a busca por atenção, mas também a monetização do conteúdo, criando uma corrente de sensacionalismo e desinformação difícil de romper.

Em uma relação desequilibrada de poder, onde não importa quem está falando a verdade e sim que faz mais barulho, a realidade se aproxima cada vez mais de um cenário distópico de alguma produção de ficção científica. Os likes, os comentários, as DMs, os reacts... tudo isso passa a ter um peso muito maior do que deveria e começa a interferir na vida fora da internet. Baseada em uma necessidade de pertencimento, os usuários se unem para atirar pedras no escolhido da vez, sem se perguntar duas vezes o motivo e, principalmente, as consequências disso.

Assim como retratado na série Black Mirror, no episódio "Queda Livre", as mídias sociais definem com quem você anda, onde você entra, o que você consegue alcançar e, por que não, quem você consegue atingir. Um simples comentário pode dar abertura para uma enxurrada de ódio e ataques virtuais — mesmo que não tenha sido a intenção. É como se as pessoas estivessem sempre esperando uma oportunidade para

colocar outra para baixo.

E, diante deste cenário, devemos nos perguntar: até que ponto isso é um "problema da internet" e não um problema moral de uma sociedade adoecida? Uma página pode publicar uma fake news, mas as outras 20 milhões de pessoas que a compartilharam também poderiam ter checado a sua veracidade antes de fazê-lo. Até quando vamos terceirizar essa questão e ignorar as nossas próprias atitudes? Não há dúvida de que as big techs estão lucrando às custas da nossa saúde mental, mas o que estamos fazendo para mudar esse cenário? O que estamos fazendo para evitar isso?

É válido ressaltar que a divulgação de notícias falsas no Brasil é crime, com pena de até três anos de reclusão. No entanto, enquanto não tivermos leis mais rigorosas sobre este tipo de comportamento online, pouca coisa parece mudar. Depois de tantas tragédias, já passou da hora de reclamar pela regularização da profissão de influenciador digital, oferecer preparo e condicionamento para as pessoas e conscientizar toda a população sobre essas condutas nocivas.

**Como lidar com o Coliseu Virtual?**

Se você foi vítima de um lichamento virtual, é preciso tomar alguns cuidados, confira:

**Busque ajuda:** Primeiro de tudo, busque ajuda psicológica e profissional. Não tente resolver a situação sozinho, não responda aos comentários imediatamente e tente se blindar da melhor maneira possível dos ataques. Com uma equipe capacitada ao seu lado, a gestão de crise será muito mais eficiente, os culpados serão responsabilizados, além de evitar mais desgaste pessoal.

**Denuncie:** Caso você esteja sendo alvo de fake news, denuncie os acusadores e reúna o máximo de informações e provas possível. Tire prints, salve links e prepare todos os materiais para fazer o boletim de ocorrência na Delegacia Virtual, especializada em crimes cibernéticos.

**Refleta sobre o seu posicionamento:** Se uma opinião pessoal ou alguma atitude causou o lichamento, é válido refletir sobre a reação do público, quais grupos se sentiram ofendidos e se é uma crítica válida (apesar do comportamento nocivo). Converse com pessoas capacitadas e entenda o seu impacto na internet e na sua comunidade. É importante não levar os comentários e ataques para o coração, mas entender o que motivou a reação.

Por fim, é importante destacar a importância da regulamentação do mercado digital — desde os pequenos criadores de conteúdo, até as páginas de fofoca gigantescas. Com preparo profissional, educação, conscientização e normas mais rigorosas, é possível tornar o ambiente virtual mais saudável para todos.

(\*) Formada em Marketing pela UVA e pós-graduanda em Influência Digital pelo IBMR. É natural do Rio de Janeiro e atua no mercado de Marketing de Influência há 4 anos. Em setembro de 2019, participou da fundação da EPICdigitais, onde atua desde então como Head de Influenciadores.

## Amazon multada na França: vigilância excessiva sobre os empregados

A CNIL (Commission nationale de l'informatique et des libertés) órgão do governo francês responsável pela proteção de dados, anunciou ter multado a unidade francesa da Amazon em 32 milhões de euros, por usar sistemas "excessivamente intrusivos" para vigiar seus trabalhadores.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Segundo a CNIL, os sistemas empregados, que inclusive (e talvez principalmente) tem por objetivo aumentar a produtividade, são uma violação das novas regras de privacidade adotadas pela União Europeia, batizadas GDPR, em inglês General Data Protection Regulation.

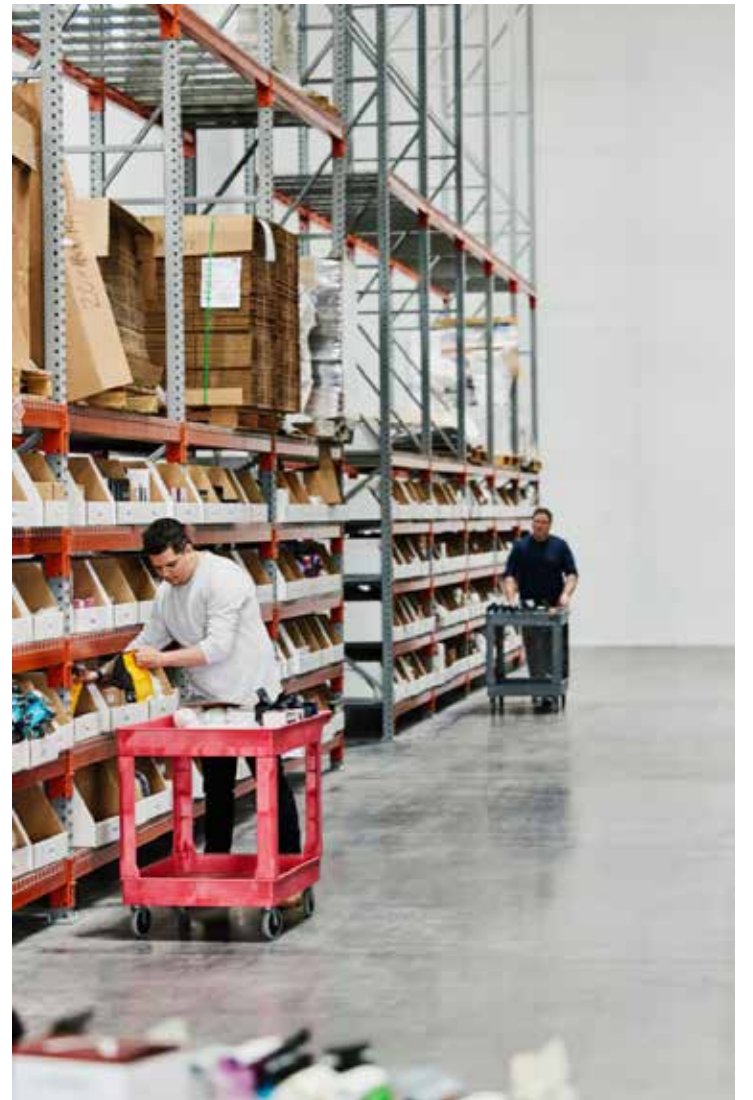
Em função da GDPR, grandes empresas de tecnologia americanas têm sido multadas frequentemente na Europa; a multa ora aplicada nasceu de uma denúncia feita em 2019 feita por trabalhadores da unidade francesa da Amazon.

A CNIL esclareceu que os trabalhadores são observados por sistemas de vigilância, um dos quais recebeu o apelido de "metralhadora" e é destinado a monitorar a velocidade das mãos do pessoal que manipula os pacotes a serem enviados aos clientes. Além disso, existem sistemas de inteligência artificial que medem o "tempo ocioso" de cada trabalhador.

A Amazon disse discordar das conclusões da CNIL que levaram à multa, da qual pretende recorrer. Disse também que sistemas de gerenciamento de armazém são padrão da indústria, necessários para garantir a segurança, qualidade e eficiência das operações.

Ainda segundo a Amazon, a "metralhadora" existe para que os pacotes sejam manipulados na velocidade adequada, nem muito devagar, nem muito depressa, sem erros ou perda de eficiência. Quanto ao monitoramento do "tempo ocioso", ele acontece para que a cadeia de movimentação de pacotes, que funciona como uma linha de montagem, não sofra interrupções.

Há não muito tempo, a Amazon foi acusada de tratar de forma inadequada os funcionários de seus armazéns nos Estados Unidos, tendo a mesma dito ter tomado as medidas corretivas



necessárias — provavelmente apenas as necessárias para que o tema não volte a atrair a atenção da mídia.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas — vjntz@gmail.com.

## Especialista destaca como a expansão IA exige a atualização dos profissionais para 2024

Recentemente, o mundo foi surpreendido pelo vazamento de um plano de reestruturação interna do Google. Segundo o canal CNBC, mais de 30 mil funcionários pelo mundo serão impactados pela readequação. Se num primeiro momento a notícia poderia ilustrar uma eventual crise da gigante de tecnologia, pouco tempo depois se soube que, na verdade, as realocações fazem parte de um movimento estratégico para intensificar de forma expressiva os investimentos em soluções de inteligência artificial. O noticiário dá conta que a empresa irá injetar mais de US\$ 2 bilhões no desenvolvimento da área nos próximos meses.

O caso envolvendo o Google é apenas um dentre tantos exemplos que evidenciam como a IA está transformando o mercado de trabalho de maneiras sem precedentes, criando inúmeras novas tendências e oportunidades para 2024. Graças à alta capacidade de potencializar habilidades e competências humanas, a tecnologia vem se consolidando como um apoio indispensável ao trabalho, afastando cada vez mais a noção de representar uma ameaça.

Não é à toa que mais de 75% das empresas globais, segundo um estudo do Fórum Econômico Mundial, já buscam incorporar a IA em seus negócios. De acordo com Thales Zanussi, CEO do Mission Brasil, empresa referência em digital outsourcing e staff on demand no país, estar alheio a esse movimento transformador pode represen-



Thales Zanussi, CEO do Mission Brasil

tar riscos inclusive ao desenvolvimento de empresas e negócios.

"A inteligência artificial não é apenas uma ferramenta tecnológica, mas sim um catalisador para a inovação e eficiência no ambiente de trabalho. As corporações que

adotam a IA estão vendo melhorias significativas em produtividade e eficiência, além da redução significativa nos custos operacionais," afirma Zanussi.

**Um novo cenário para profissionais**

Se não há mais dúvidas quanto aos impactos da tecnologia pelo viés dos negócios, o mesmo pode ser dito em relação ao papel dos profissionais. Enquanto algumas tarefas rotineiras e repetitivas se tornam automatizadas, novas funções e atribuições começam a surgir.

Para se ter uma ideia do tamanho dessa renovação, um estudo publicado pela edX aponta que 47% dos líderes globais acreditam que os profissionais não estão preparados para o futuro do trabalho com a IA. Segundo Zanussi, à medida que a tecnologia passa a se popularizar, os profissionais também precisam se adaptar a essa nova realidade. "Estamos diante da curva de aprendizado mais íngreme desde a popularização da máquina de escrever", afirma.

Ainda de acordo com o especialista, trabalhadores que consigam usufruir da tecnologia para otimizar performance estão prestigiados no mercado. "É possível dizer que a habilidade mais requisitada num futuro próximo será saber aplicar o poderio da IA na sua rotina, independentemente de qual seja o setor de atuação ou o cargo em questão", completa.

## News @ TI

## BRLink conquista a competência AWS de Data &amp; Analytics

@A BRLink, empresa de serviços em nuvem pertencente à Ingram Micro, recebeu certificação da AWS na competência Data & Analytics. Esse reconhecimento técnico ressalta a qualidade e a capacidade da companhia para desenvolver soluções específicas para as necessidades dos clientes nesses

campos. A competência AWS de Data & Analytics reforça a confiabilidade de parceiros que demonstram experiência e destreza na entrega de soluções de análise de dados na nuvem. Para alcançá-la é necessário cumprir uma série de requisitos, como possuir um número mínimo de clientes ativos, projetos bem-sucedidos, certificações técnicas e avaliações de qualidade (https://www.brlink.com.br/).

ricardosouza@netjen.com.br

## Editores

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br); Comercial: Tatiana Sapateiro - tatiana@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

## Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.